ATA N.º 1620/13

Aos vinte e um dias do mês de novembro de dois mil e treze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pela Vereadora Rosemari Almeida (PP), Presidenta da Mesa Diretora 2013, e secretariada pelo Vereador Márcio Miguel Müller (PTB), 1.º Secretário; presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Gustavo Zanatta (PP); Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Marcos Roberto Gehlen–Tuco (PT); Claudimir dos Santos (PMDB); Roberto Braatz (PDT), Vice-Presidente. *Às dezenove horas e quatro minutos*, a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata anterior – 1619/13 – que foi devidamente aprovada. Neste momento, a Presidência informou que, tendo o Vereador Renato Antonio Kranz (PMDB) se licenciado no dia 15.11.2013 para tratar de interesses particulares, havia sido convocado para assumir a vaga o 2.º Suplente do Partido, Senhor Claudimir dos Santos (PMDB), o qual foi empossado no dia 18.11.2013, no Gabinete da Presidência, oportunidade em que apresentou a declaração pública de bens e o diploma, os quais constam do Processo Administrativo nº 376-SI 223/13, bem como prestou o compromisso de posse. *Ato contínuo,* a Presidência convidou os Vereadores Joacir Menezes e Marcos Gehlen a conduzirem o Vereador Claudimir dos Santos ao Plenário para que ocupasse seu espaço. *Em prosseguimento*, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o* **Vereador Carlos Einar de Mello,** *nos seguintes termos*: Senhora Presidente, Vereadora Rose, colegas Vereadores. Um cumprimento especial ao novo colega, Vereador Nênis, se assim me permite, sua família que aqui se encontra. Seja bem-vindo a esta Casa, que este Vereador está à disposição naquilo que lhe for possível auxiliar, com muita alegria poder recebê-lo nesta Casa. Comunidade que assiste aos trabalhos legislativos, a imprensa uma vez mais registrando os trabalhos do Legislativo, os assessores, funcionários em geral. Na última terça-feira, tivemos uma reunião do Comitê Caí em São Sebastião do Caí, na eleição das entidades para a gestão para os próximos dois anos. Ontem à tarde, mais uma reunião também do Comitê Caí aqui na Sociedade Caça e Pesca, organizada pela comunidade, com a participação de alguns Vereadores, da Presidente, dos Vereadores Ari e Fachini, a comunidade, secretários municipais, prefeito, vice-prefeito. Foram debatidos diversos assuntos sobre, o assunto principal, a empresa que foi contratada pelo Estado do Rio Grande do Sul – RS para fazer um estudo sobre as cheias do Rio Caí. Serão beneficiados os municípios de Harmonia, São Sebastião do Caí, Pareci Novo e Montenegro, com uma extensão de oitenta quilômetros. Será feito um estudo no valor de um milhão e trezentos e doze mil reais. Algumas pessoas acham que esses recursos estão sendo disponibilizados ou divididos por esses municípios. Não, a empresa será contratada para fazer um estudo para amenizar as cheias do Rio Caí. Na próxima terça-feira, neste Plenário, cedido pela presidência, com certeza com a concordância dos demais Vereadores, ocorrerá a posse dos eleitos na última terça-feira e também a eleição da nova diretoria do Comitê Caí para os próximos dois anos, que será empossada nesta Casa. E aí, falando sobre esse estudo muito importante do Governo do Estado, mas é uma coisa que a gente sabe que não é para amanhã, mas pelo menos é uma

iniciativa, Vereador Tuco, do governo, disponibilizando esse recurso para fazer um estudo para amenizar as cheias do nosso Rio Caí. Estivemos também acompanhando, ontem à tarde, e me chamou bastante atenção a manifestação do Senhor Prefeito, quando ele disse que esse trabalho é muito importante, mas ano que vem nós temos eleição ao Governo do Estado, para que esse trabalho não se encerre nesse tempo (pois está previsto nove a dez meses para realização desse estudo), que dê continuidade nesse trabalho, independente do governo que ganhe a eleição ano que vem, mas que dê continuidade a esse trabalho. Fiquei muito satisfeito. Pena também, Senhora Presidente, que não deu para gravar essa reunião de tão importante que ela foi. E o Prefeito disse que o governo deve dar continuidade a esse trabalho. Que coisa boa! Que pena que apenas depois de onze meses de governo que o nosso Prefeito está enxergando que um governo deve dar, e por lei precisa dar continuidade ao trabalho iniciado, principalmente às obras licitadas. Também prestando muita atenção, e tomei nota, quando o Prefeito se manifestou e disse que para fazer um estudo das cheias do Rio, que na área de Montenegro não precisa um estudo, que já tem estudos na área de Montenegro. Olhe, senhoras e senhores, que importante isso, Vereadores! Nós devemos levar isso adiante, que se nós já temos esse estudo na nossa área de Montenegro, nós temos que medir quantos quilômetros tem na área de Montenegro, que esse recurso não precisa ser gasto, o Governo do Estado não precisará gastar esse recurso na área de Montenegro, que o Prefeito disse, que tinha mais de quarenta pessoas, ou mais de cinquenta, ele disse bem alto, que todos que estavam ali ouviram, que Montenegro não precisa estudo, que já tem estudo. Então, que esse recurso fique nos cofres do Estado para outras demandas. Que bom que Montenegro já tem um estudo, que o Prefeito apresente para nós esse estudo que ele anunciou ontem que Montenegro já tem. Nós, trabalhando muito e batalhando muito de muitos anos para que nós consigamos, e eu lembro bem, Vereadora Rose, na minha manifestação na eleição de noventa e seis. Até pessoas disseram, "Naná, o senhor se empolgou um pouco", no comício em Santo Reis, que tinha, sem sombra de dúvidas, mais de quatrocentas ou quinhentas pessoas, é verdade. Quando eu disse lá que iria batalhar muito para a pavimentação asfáltica naquela estrada, ligando ao Município de Maratá. E tenho feito a minha parte, tenho batalhado, tenho procurado de todas as maneiras, tanto é que aquele pedacinho que está pronto, de um quilômetro e duzentos metros foi de um grande trabalho nosso juntamente com Deputado João Fischer e seu assessor, de um recurso do Estado, de setecentos e poucos mil reais, com mais uma contrapartida do Município. Ainda no último ano do Governo Yeda que foi firmado esse acordo com o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem – DAER e foi executado há dois anos. Muito importante, mas até agora não deu continuidade, que a gente está batalhando para que se dê continuidade nesse trabalho. Mas lá tem partes que já tem o antipó, foi colocado em dois mil e cinco, que ajudou muito. "Ah, mas é uma porcaria". É uma porcaria, mas ele durou cinco anos. Agora, depois de cinco anos tem que fazer uma manutenção de tempo em tempo. E sempre foi dado, dentro do possível. Às vezes atrasava, e atrasou, também o prefeito Percival e o doutor Marcos atrasaram, um ou dois anos atrás, se

não me engano, muitos buraquinhos, que atrasaram o conserto. Mesmo se fizemos o pedido de providências e não fomos atendidos. A comunidade se reuniu, e se manifestou lá, e trancou a estrada. Na época, eu estava na Secretaria da Agricultura e, quando fiquei sabendo, estava em casa, que a estrada estava trancada, eu saí lá pelo Vapor Velho, por cima, por Linha Catarina, por Costa da Serra. E quem apareceu lá junto com a comunidade, fazendo esse manifesto e reforçando esse manifesto, como é de costume? O Deputado Paulo Azeredo se manifestou seriamente, a imprensa estava lá, toda a imprensa de Montenegro, se não me falha a memória o Jornal NH também estava. E o Deputado, na época, fazendo um grande manifesto "porque isso aqui já era para estar asfaltado, o prefeito não faz porque não quer". Foram as palavras que ele disse e está gravado, a imprensa está aqui, estava ouvindo, e estava lá também. Mas aquele antipó estava quebrando o galho, principalmente onde tem os maiores povoados. Senhores e senhoras, para quem não sabe, vocês não acreditam, nem eu acreditei que era verdade, que ontem pela manhã uma máquina arrancou o antipó no núcleo de maior movimento, próximo à Vila de Santos Reis. Para quem conhece, após a residência do Senhor Pedro Ulrich, que muitos conhecem, até o calçamento existente na entrada do Colégio Osvaldo Brochier. E este Vereador, recebendo ligações e ligações de pessoas, de senhoras, chorando, assim como as professoras choraram aqui por causa de seus filhos, sendo aglomerados numa sala para doze alunos, doze crianças, ter dezoito a vinte. Lá não está sendo diferente. Por esse motivo, entramos com um pedido de informação hoje e queremos saber quem autorizou fazer aquilo lá e por que foi feito. Tinha uma extensão de uns dez metros que estava bastante ruim. Mas vamos consertar, fazer um remendo com asfalto, como sempre foi feito. Agora, se o asfalto está vindo, daqui a alguns dias está aí, nós temos na Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO recursos do Governo Federal de dois milhões e trezentos mil reais mais a contrapartida do Município para a execução desse asfalto em duas etapas, que essa primeira etapa será no ano que vem, como está na LDO e deve estar no Orçamento também. Por que não consertar mais umas duas ou três vezes, principalmente agora, nesta época, Márcio Reinheimer do Jornal Ibiá, meu vizinho lá de Campo do Meio, no mês de verão? Tem residências a dez, quinze, vinte metros da estrada. É lamentável que seja feito este trabalho desta maneira. Alguém falou com o Secretário Launir e ele disse que não autorizou fazer, que ele não mandou fazer. Mas alguém mandou, ou o operador fez sozinho? Alguém mandou. Por que não consertar, gastar mais umas duas ou três "carguinhas" de asfalto para remendar aquilo lá? Para quê fazer isso. Então, é lamentável mesmo. Eu tenho muito cuidado com o que falo e falo muito pouco. Muitos me criticam: "Vereador, o que você está fazendo?" Eu tenho feito a minha parte. Mas o desrespeito é muito grande com a comunidade, não comigo; mas é muito grande o desrespeito que o Prefeito Paulo Azeredo está fazendo com a comunidade. E quando eu dizia aqui desta Tribuna que a Diretoria de Serviços Urbanos – DSURB tem mais de setecentos pedidos atrasados; é mais de mil e cem hoje, bueiros quebrados e buracos, esgoto entupido e correndo a céu aberto aqui nos centro e bairros da nossa cidade. Tenho dito e vou dizer, como é engraçado, como são importantes as coisas. "Façam o que digo, mas não

façam o que eu faço". **Vereador Marcos Gehlen:** Senhora Presidente, colegas Vereadores, os apoiadores da Casa, a imprensa que uma vez mais registra os acontecimentos aqui no Legislativo, os assessores parlamentares, a família que também está presente, meu companheiro, Rogério Froelich, de sempre, presente aí; Vereador Renato, que mesmo licenciado nos acompanha; Vereador Luciano Hensel do Pareci, prestigiando, muito obrigado pela presença; a família que também está aqui, representantes da Associação dos Deficientes Físicos e Ostomizados de Montenegro – ASSDEFO, dessa importante instituição da nossa cidade. Quero começar a minha intervenção nesta noite de uma forma muito emocionada com a presença do Vereador Claudimir, nosso querido amigo Nênis, guerreiro da acessibilidade, presidente praticamente emérito da ASSDEFO, Presidente do Conselho Municipal de Saúde, verdadeiro guerreiro que, pela sensibilidade do seu partido, do Vereador Kranz, está aqui assumindo como suplente pela primeira vez na Câmara. Para mim, Claudimir, é uma satisfação muito especial te ter ao meu lado neste Plenário, porque muitas pessoas não sabem, porque não existe meio parente. Eu e o Claudimir somos parentes. Claudimir é casado com uma prima minha chamada Ivanete "Gehlen", de origem, de pai, de mãe, e claro que leva o sobrenome "dos Santos" de casamento. Mas, então, nós somos parentes e durante muito tempo a acessibilidade, e continua sendo uma das bandeiras do nosso mandato na Casa, o senhor sabe disso, Vereador Claudimir. Então, lhe ter aqui, ao lado, na trincheira, em defesa da comunidade, é, para mim, uma grande satisfação. Seja muito bem-vindo, eu espero estar à altura das suas expectativas enquanto colega. E me coloco inteiramente à disposição do senhor, nosso gabinete, para que nós possamos juntos dar sequência a um trabalho que a gente já vem desenvolvendo ao longo de já algum tempo, e que também, ao lado dos outros colegas Vereadores, a gente tem defendido nesta Casa que, por sinal, é um dos poucos espaços da cidade de Montenegro que tem acessibilidade quase cem por cento, porque ainda não temos acesso à parte da Secretaria. Mas foi pioneira na instalação de um elevador para produzir acessibilidade e inclusão aqui na Casa Legislativa. Seja bem-vindo, Claudimir, te abraçando, abraço toda a família e a família ASSDEFO também. Primeiramente, tecer um elogio à Administração Municipal, porque nós tivemos Presidenta Rose, as manifestações, as movimentações sociais em todo o Brasil e em Montenegro também. E também neste momento histórico a Câmara de Vereadores foi a "Casa do Povo" e recebeu o "Movimento Acorda Montenegro". A senhora se lembra muito bem disso, uma grande audiência pública, onde o ponto principal da reivindicação dos manifestantes foi o transporte coletivo, escolar, universitário, das escolas, intermunicipal. Ouvindo o clamor das ruas, o Governo do Estado do RS lançou um programa chamado "Passe Livre Estudantil". E como a "Casa do Povo", na pessoa da Presidenta e deste Vereador também, assumiu um compromisso com aqueles estudantes de levar essa bandeira adiante e não descansar enquanto não conseguíssemos. O senhor também, Vereador Renato, foi um batalhador disso, nós muito preocupados porque amanhã expira o prazo de adesão ao programa. Ainda hoje pela manhã, alertado pela nossa assessoria, eu telefonei para o Chefe de Gabinete que – inicio o elogio à

Administração nesse sentido – prontamente me disse: "Estou aqui, pode vir agora se o senhor quiser, Vereador". Eu fui até o "Gabinete do Povo", Vereador Ari, Líder de Governo, estava lá. Chamei ele se ele podia permanecer para nós conversarmos um pouco. E mostrei ao Chefe de Gabinete, ao Líder de Governo, também o Secretário Dorivaldo da Silva estava lá. O Clóvis chamou o Secretário Márcio Menezes, que está incumbido dessa tarefa, e ali nós tivemos uma reunião, onde eu colocava a preocupação do Governo do Estado em atender os estudantes montenegrinos e a preocupação do nosso mandato para que nós não perdêssemos, este vácuo histórico, nos cadastrássemos para receber esse benefício. Ali, naquele momento, o Secretário Márcio Menezes já me disse: "Vereador, a informação que eu tenho é a de que, como Montenegro está na região metropolitana, nós não precisamos fazer este cadastramento", que está no edital. Preocupado, eu disse: "Secretário, Chefe de Gabinete – não me lembro se o Vereador Ari estava lá –, que nós pequemos por fazer a mais, mas não por não fazer ou fazer a menos. Então, quem sabe cadastramos o Município e se não for preciso, *bueno*, mal não vai fazer". Na hora, naquele mesmo momento, saiu do gabinete o Secretário Márcio Menezes, com uma determinação ao Chefe de Gabinete: "Cadastre o Município". O elogio vai nesse sentido, da solicitude em nos receber em meio a toda instabilidade política que a gente vive, "as belezas foram deixadas de lado" e a comunidade fala mais alto. Acho que isso é importante na gestão, na Administração, e que bom que nós chegamos a um termo. Agora, cabe a nós aguardamos os desdobramentos disso tudo, Vereador Renato, para ver como irá se operacionalizar isso. E da mesma forma, Vereador Ari, que falei com o senhor pela manhã, pedi a sua presença, quero me unir ao senhor novamente e dizer o seguinte: vamos acompanhar de perto isso porque, mesmo que tenha uma orientação de que fazendo parte da região metropolitana não precisava cadastrar, "ah, o estudante que quiser usar deste benefício deverá se cadastrar lá em Porto Alegre, e não sei mais o quê". Acho que não, acho que nós devemos, enquanto Administração Municipal, buscar aqueles estudantes que estão aptos a receber o benefício e nós mesmos fazermos esse cadastro. É possível, vamos nós mesmos fazer, vamos puxar para nós esse compromisso, não vamos fazer mais do mesmo, aquela velha máxima, "alguém pensou que todos podiam fazer aquilo que ninguém fez". "Isso não é tarefa minha", isto é o que, infelizmente, muitas vezes, acaba com o serviço público de qualidade: "Isso não é da minha área", Vereador Ari Müller, "é da sua área, então, o senhor se vire". Isso acaba com o serviço público. Nós precisamos é puxar para nós o compromisso. Que bom que nós temos essa esperança de acontecer, de Montenegro estar incluso no programa "Passe Livre Estudantil" do Governo do Estado do RS. Também quero falar, daqui a pouco mais estaremos votando aqui na Casa um recurso de trezentos e cinquenta e nove mil reais, Vereador Márcio Müller, oriundo da Consulta Popular, para regularização fundiária, outra ferramenta utilizada pelo Governo do Estado para atender as comunidades. E a gente sabe, nós que participamos dos processos da Consulta Popular, é uma briga, Claudimir, lá tu também estavas presente, e vem o pessoal da segurança, vem o pessoal da saúde, pessoal da educação, pessoal da habitação, é uma disputa pelas verbas, e muitas vezes deixamos de ganhar por não

participarmos. Aqui está a prova viva, Presidenta, nós estaremos aprovando, porque vem com a aprovação da Comissão Geral de Pareceres – CGP, trezentos e cinquenta e nove mil reais para regularização fundiária. Então, nós precisamos acreditar nisso, Luciano, lá no Município de Pareci também aconteceu a Consulta Popular, nós precisamos tomar posse disso. Isso é uma ferramenta importante de aportes financeiros para as nossas cidades. Quero falar também a respeito da Empresa Gaúcha de Rodovias – EGR. E aí, por mais que queiram alguns desmerecer o trabalho que está sendo feito no Estado do RS, perante os fatos não há argumentos. Essa empresa está anunciado hoje no Jornal Ibiá, já conta, de fevereiro a outubro de dois mil e treze, com mais de dezesseis milhões de reais para investimentos nas estradas pedagiadas pela EGR, da qual, Presidenta, com muita alegria, somos um dos conselheiros do Conselho Comunitário das Regiões das Rodovias Pedagiadas – COREPE, e, na próxima terça-feira, às dezesseis horas, estaremos lá no campus da Universidade de Caxias do Sul – UCS de São Sebastião do Caí na primeira reunião oficial, empossando, vendo a direção e também já discutindo a aplicação dos recursos. E aí, hoje pela manhã, eu solicitei o carro da Câmara de Vereadores, na qualidade de representante desta Casa e do Legislativo do Vale do Caí, e fui vistoriar a ERS 240, do Posto Shell até a praça de pedágio e, para minha felicidade e para a felicidade de todos nós, pude constatar, fui testemunha ocular que a EGR está realizando o conserto daquele buraco próximo à cidade de Capela de Santana. Estava lá, o nosso motorista Plínio pode testemunhar também, os caminhões, as máquinas, as engenharias, todo mundo trabalhando debaixo de chuva para que aquela obra saia o mais breve possível, já estão com a obra sendo feito. Então, que alegria ver que mais essa ferramenta criada pelo nosso governo está dando resultado positivo. Essas são notícias boas, nós precisamos às vezes de notícias boas. Que bom que esse modelo de pedagiamento popular é pioneiro no Brasil. O Estado do RS está dando lição para o Brasil, Vereador Zanatta, de como fazer, quando cria um Conselho Comunitário, que tem representação dos diversos segmentos. Que coisa boa, é de grande alegria para nós isso. Também, e por último, destacar que hoje à tarde recebemos em Montenegro a visita do nosso Deputado Federal Henrique Fontana, grande amigo nosso, vice-líder do governo Dilma, grande político, foi líder do governo Lula também, que veio fazer uma inspeção em diversas áreas as quais ele tem trabalhado fortemente em Brasília, que é a área da saúde, que também foi um protagonista na questão do cem por cento SUS – Sistema Único de Saúde do Hospital Montenegro, junto com o Governo do Estado. Mais de quatrocentos e cinquenta mil reais em emendas parlamentares do Deputado Henrique Fontana que nós conseguimos trazer para Montenegro também. Então, é um dia de realizações, um dia de notícias boas. *Em aparte, o Vereador Carlos Einar de Mello:* Só para lhe ajudar, nós vamos trabalhar muito para que o partido das duas letras continue no governo a partir de dois mil e quinze. *O orador retoma a palavra:* São três ações concretas que nós temos que destacar do Governo do Estado. O estudo, que o Vereador Naná trouxe aqui, um estudo sério, técnico, sobre a bacia hidrográfica do Rio Caí, que nunca foi feito, vai ser feito agora no nosso governo; a questão da EGR, que já está dando resultados e o cem por cento

SUS do nosso querido Hospital Montenegro. Isso é governo de verdade. **Vereador Ademir Fachini:** Boa noite, Senhora Presidente; meu Líder de Governo; aos Vereadores; a todos. Estava antes na cozinha e comentei com o Tuco e alguns outros colegas que não faria uso da Tribuna esta noite. Mas, quando vi o Nênis, eu disse: "não, seria um desrespeito, porque fui tão bem recebido nesta Casa, na qual recentemente entrei, que eu também não poderia deixar de dar as boas-vindas ao meu colega", apesar de sempre me ganhar na canastra, e estou esperando aquela revanche. E dizer que a gente te recebe com a maior satisfação, com alegria. Eu também sou suplente do Partido Democrático Trabalhista – PDT, não sei até quando vai minha estada aqui, está prevista inicialmente até janeiro, depois a gente vai rever. Mas enfim, te dizer que é com alegria que a gente vai conviver esses dias. E, aproveitando a oportunidade aqui na Tribuna, elogiar o meu colega Tuco pelo elogio ao Executivo, porque no dia que assumi eu disse que seria muito mais interessante nos somarmos do que brigarmos. O Márcio é amigo de infância do Paulo Azeredo, se criaram juntos, o Paulo sempre: "Meu amigo, e tal"; pô, briga tanto com o Prefeito. Olha a atitude do Tuco hoje, ele acabou provocando uma situação, a qual foi fundamental realmente, cadastrar o Município lá, que poderia, naquele equívoco, enfim, se perder ou simplesmente vir aqui cobrar. Acho que foi nobre da tua parte, e convido a todos os outros Vereadores, as portas estão abertas, eu era secretário, estava lá. O Nênis me cobrou durante os nove meses a acessibilidade, e não esqueci, segunda-feira estive lá, falei com o Wagner. Digo: "Wagner, uma coisa fundamental, nós temos a verba, temos os projetos, só faltava o André finalizar. Como é que está?" Ele disse: "Hoje ou amanhã o André está me entregando, e vai sair." É fundamental. Enfim, para te dizer que eu continuo atento às questões, preocupado que se resolva e que se avance no que der. Finalizar dizendo aos colegas que muitas vezes que podemos ir lá, as portas estão abertas. Não precisa brigar tanto. **Vereador Ari Müller:** Colegas Vereadores, Vereadora, os demais presentes, a minha saudação. Em primeiro lugar, dar as minhas boas-vindas ao colega Nênis, seja bem-vindo a esta Casa e que aqui consiga realizar partes dos seus sonhos, porque ninguém consegue realizar todos aqui, mas seja bem-vindo a esta Casa. Quanto a dar continuidade às obras, Vereador Naná, eu só quero dizer que estamos dando continuidade, os colégios sendo feitos, a Rua Campos Netto, parte já foi realizada, a biblioteca vai ser reformada, vai ser feito, estamos dando, só que estamos dando com menos dinheiro e com bem menos dinheiro vamos conseguir fazer, sem botar dinheiro fora; o dinheiro do povo tem que ser bem administrado. O seu dinheiro e o meu, nós fazemos o que quisermos, se quiser tomar em cachaça ou fazer o que quiser nós podemos fazer, mas o dinheiro do povo não. Quanto ao projeto, ao estudo que existe, não sei se é um estudo, eu sei que é um anteprojeto referente a um canal das cheias, lá de setenta e poucos, se não me engano, e isso foi entregue para um secretário de estado que é do seu governo, do seu partido, Frederico Antunes. Juntamente com o Deputado Paulo, na época, entregamos para fazer um estudo e até hoje nada foi feito. Ele foi embora, hoje Deputado Federal, e até hoje nem resposta deu. Isso é não dar continuidade. Quanto à Estrada em Santos Reis, eu hoje à tarde conversei com pessoas de lá,

ficaram felizes de ter arrancado aquilo ali. Eu lhe digo o nome da pessoa, o senhor diz que clamam, que choram e tal, mas eu digo o nome da pessoa, é o filho do Alcido Weber. O senhor conhece ele, ele disse: "Que coisa boa que arrancaram aquela porcaria, porque só cortava pneu". E se não foi feita esta estrada, o governo que o senhor apoiou, que o senhor elegeu duas vezes inclusive, oito anos não fez. Mas não vamos falar do Percival, ele passou e não conseguiu fazer, mas em oito anos não foi feito e eu lhe garanto que em quatro anos no mandado do governo Paulo será feito, nós queremos que não levem quatro anos, que seja feito bem antes. Agora, se não entendi mal, quando foi trancada a estrada lá o senhor disse que saiu pela Linha Catarina. O senhor não devia ter saído pela Linha Catarina, se foi isso que eu entendi, o senhor deveria ter ido lá ser homem e ir enfrentar a turma lá – o Marquinhos foi, o seu Vice-Prefeito –, e não fugir da raia; se eu erro uma coisa e eles me criticam, eu vou lá e falo com o pessoal, não se foge da raia, ter que ir lá pela Linha Catarina. Quanto ao DSURB, realmente tem muita coisa para fazer, muito buraco a ser consertado e muita coisa para fazer. Agora, quem fez mal aquela vez, colocar cano fino que hoje estão tudo estourando, foi o seu governo que fez isso, porque o seu governo que administrou esta cidade naquela época, não foi o Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB, não foi o Partido dos Trabalhadores – PT, não foi ninguém, foi o governo que o senhor apoia, o governo das duas letras, porque não sei se as duas letras que o senhor quer que fique lá é a Ana Amélia do Partido Progressista – PP ou o Tarso do PT. Então, vir falar é muito fácil, mas o senhor esteve lá. Nós chegamos agora, nós não estivemos lá. Estivemos lá com a Madalena, mas o senhor sabe o que aconteceu, depois de eleita ela deu as costas para nós, não deu uma oportunidade para nosso colega que foi vice-prefeito, deu quinze dias e depois nunca mais. Então, é muito fácil vir aqui dizer, "ah, porque não sei o quê, porque isso e aquilo", agora, eu digo assim, se trancarem a estrada lá hoje e eu for chamado para lá ou se eu souber, eu vou lá conversar com o pessoal, não fujo da raia não. Em oito anos, o governo que o senhor apoiou não fez. Vereador Tuco, vamos ao que mais lhe interessa. Bela atitude do senhor. Pelo que eu entendo e pelo que me informaram, como Montenegro é da região metropolitana, não precisaria, mas foi bom ter lembrado, precisamos disso aí. Este passe livre é importante, este projeto é importante porque soubemos que muitos estudam com dificuldades, pagando faculdade. Eu estudei na UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, paguei a faculdade. Sei que no final do mês o dinheirinho tem que cair e muitos estudantes às vezes não fazem mais cadeiras porque não tem poder aquisitivo. Então, eu elogio a sua atitude, o senhor foi lá, o senhor é um crítico do governo, respeito, tudo bem, acho que às vezes o senhor não tem razão, que critica, nem sempre concordo com o senhor. Agora, vamos nos unir, vamos fazer a coisa acontecer. Que bom que o senhor foi lá porque se tivesse passado despercebido por nós e tivéssemos perdido, seria uma perda para todos e o povo precisa disso aí. Vereador Naná, se o senhor quer aparte, eu lhe dou aparte. *Em aparte, o Vereador Carlos E. de Mello:* Obrigado pelo aparte. Só quero pedir encarecidamente que o senhor traga uma cópia deste projeto, se é que existe no Governo do Estado, porque não tenho conhecimento dele. Gostaria de ver, não sei

se algum Vereador tem conhecimento deste projeto do canal que existe no Governo do Estado que foi feito na época. Que bom que o nosso secretário Frederico Antunes fez o projeto, mas quero ver, porque ninguém deu continuidade e quero dizer mais para o senhor: eu estive lá no movimento sim quando foi fechada a estrada; quando foi fechada a estrada em Campo do Meio, eu estive lá sim, eu fiz a volta por Linha Catarina quando eu vim porque tinha compromisso. Eu estava de Secretário de Agricultura na época, eu tinha compromisso para distribuir o pessoal para o trabalho antes, mas depois eu fui lá com muita garra e com muita vontade. Inclusive enfrentei ele lá, o Deputado fez politicagem, como sempre foi costume dele, e a imprensa é testemunha de que eu estive lá. Não tive medo e não fujo da raia nunca, o senhor está brincando em dizer isso, não é verdade que eu fujo da raia. E quando o senhor disse que o nosso governo deveria ter feito este asfalto, o PDT foi governo sim, noventa e sete, noventa e oito, noventa e nove, dois mil. Quem foi que ganhou a eleição? Quem é que foi que ganhou a eleição em noventa e seis? Com muito respeito, e nós perdemos com dignidade para a Prefeita Madalena do PDT. E depois, quando ela começou a querer governar, vocês expulsaram-na do partido porque ela apoiou o Governador Brito. Esta foi a incompetência do PDT que gosta muito de expulsar as pessoas porque estão fazendo um trabalho. Quando ela se agarrou no governo Brito, o PDT expulsou a Prefeita Madalena do partido, aí melhorou o Governo; mas o PDT governou sim, quatro anos de governo. *O Orador retoma a palavra:* Eu posso dizer que o PDT não governou porque, depois de eleita, ela se jogou para o lado do PP e fez tudo o que o PP comandava. As ideias do PDT não conseguiram ser implantadas e eu não disse que existe um estudo do projeto, era um projeto que existia aqui de muitos anos atrás. Inclusive o Vereador Douglas, na época, tentou e isso foi entregue ao Frederico Antunes, secretário, e até hoje não deu nem resposta de nada. Isso é menosprezar o Município onde o PP sempre é forte. E quanto à politicagem, assim como o Paulo Azeredo faz, o senhor também faz, todos fazem politicagem, não tem nenhum partido que não faz politicagem, não vem com isso aí que isso aí não cola. Quem faz mais politicagem que o PP aqui em Montenegro? **Vereador Roberto Braatz:** Boa noite aos colegas Vereadores, em especial ao Vereador Nênis, permita que eu o chame assim, que conheço há muitos anos; cumprimentar também o Luciano Hensel, Vereador do PMDB, do Pareci; os familiares dos Vereadores; a imprensa que faz uma vez mais a cobertura da Sessão; a todos os meus cumprimentos, meu boa noite; JPTV News, também está sempre, todas as semanas fazendo, *online*, a transmissão da Sessão. Olha só: EGR, Vereador Tuco, tem a obrigação, não está fazendo nada mais do que a obrigação. Sabe por quê? Porque arrecada, não é recurso, senhoras e senhores, deixar claro, não são recursos de tributos diversos. Não, é um tributo direto, que eu, o senhor, a senhora, todos nós pagamos quando passamos pela estrada e passamos lá no pedágio. Então, se fez um buraco hoje, ela tem que amanhã consertar, não é daqui uma semana, duas semanas, três semanas, não, Vereador Tuco, é imediatamente. E parece-me que aquele buraco estava há horas lá, tinha problema de iluminação, aliás, de sinalização, problema de brejo tomando conta, há pouco tempo. Os milhões de arrecadação direta, que tu podes fazer imediato o uso, não é para ficar em caixa

não; se tem uma via pública estadual passando em nossa Montenegro, e se existe uma que merece imediato reparo, é aquela. Pelo contrário, nós temos que criticar a EGR pela demora em estar solucionando o problema, e não estar batendo palmas. É o contrário, é criticar pela demora, como demora foi quando eu tive que entrar no Ministério Público para resolver aquele buraco lá em Capela de Santana, quando estava sob o domínio do DAER, que também aquele trecho era pedagiado. Pagávamos pedágio, não é nenhum favor. É de todas as vias públicas, estadual ou municipal, aqui essa área a que mais que todas merece um reparo imediato, é exatamente todo esse trecho pedagiado. Por quê? Porque, Vereadora Rose, entra recurso todos os dias no cofre, todos os dias, vinte e quatro horas por dia. Vou repetir: todos os dias, sete dias da semana, todos os meses do ano, vinte e quatro horas por dia. Ou de noite está fechado lá, as cancelas, ou estão abertas as cancelas? Alguém passa de noite sem pagar pedágio? Não, né. Então, aconteceu hoje, amanhã, senão hoje, tem que resolver o problema sim. Não é bater palmas, não, isso é uma obrigação. Por favor, das que mais tem obrigação, é exatamente essa. Bem, dita a verdade, Vereador Naná, o senhor esteve de dois mil e nove em diante, o senhor esteve no governo, em alguma secretaria, até dois mil e doze, o senhor esteve em alguma secretaria do governo Percival/Pollet? Não se lembra? Não lembra, mas acho que o senhor esteve numa secretaria lá. O senhor fez parte do governo, se não me engano foi Secretário de Obras; não, da Viação e Serviços Urbanos, se não me engano. Foi, é isso aí. O senhor não se lembra mas estou lembrando, o senhor não lembra, mas eu estou lembrando. Depois foi Secretário da Agricultura, não sei em que momento também, né? O senhor teve oito anos, oito anos! A Transcitrus, nesse meio tempo, se realizou, e o único Município que ficou de fora foi Montenegro. O maior produtor de citrus do Rio Grande do Sul é? Montenegro. Nós recebemos o apelido, da Transcitrus e citrus, o maio produtor é Montenegro, e Montenegro estava fora. Vocês sabem por que, senhoras e senhores? Por incompetência do governo que o senhor serviu. Incompetência de não se juntar com os demais prefeitos e por isso Montenegro é o único município que não tem recurso ainda da Transcitrus. Incrível, né. Mas é verdade. Lamentavelmente, Fachini, é verdade. É a verdade. Por incompetência do governo anterior e por aqueles que estavam juntos, que apoiaram, que votaram, e que voltaram a apoiar, reelegendo. Por quê? Porque era interessante talvez para Santos Reis, ou para alguns, interesse é que ficasse assim para ficar: "Ah, mas nós temos que lutar, vamos botar um antipó e vamos arrumar a estrada"; que se fizer o asfalto, aí não tem mais o que reivindicar. Não é verdade? Vou reivindicar o quê, daí? Está asfaltado já, né. Entendeu? Entenderam a lógica? Então, pessoal, eu tenho certeza, tenho a convicção que esta Administração, que tem seus graves problemas, que eu já apontei daqui, mas vai fazer, vai resolver. Eu aposto que, nesses quatro anos, aquele espaço que não está asfaltado será asfaltado. Que deveria ser um dos primeiros da Transcitrus, que é por onde passa a maior produção de citrus, quer me parecer, do Vale do Caí. Só se estou enganado. O senhor que foi fiscal do Banco do Brasil deve saber, em muitas propriedades o senhor teve fiscalizando. *Em aparte, o Vereador Ari Müller:* Berço da Bergamota Montenegrina, que é o carro–chefe do Rio

Grande do Sul hoje. *O orador retoma a palavra:* Exatamente, bem lembrado. Berço da Bergamota Montenegrina. Então, vamos cuidar um pouco, né, pessoal. Assim, quando a gente fica chutando, senão fica até feio, né?!, a gente só culpar os outros. Quando se podia fazer, não fez. Bem, quero ainda me manifestar da alegria, do contentamento. Essa semana estivemos acertando com o Prefeito Paulo Azeredo para a inauguração do Telecentro, que acontecerá neste sábado. Acertamos essa semana da necessidade de abrir. Aliás, venho há muitos e muitos anos, por sinal, não é este ano só. Bota tempo que eu tenho batalhado, e ficamos oito anos sendo enrolados pela Administração anterior. Oito anos, e felizmente então, Vereador Fachini, senhores Vereadores, Vereador Zanatta, sábado que vem será, então, finalmente, reaberto. Isso é bom para a comunidade, porque aquele prédio chegou a ser depredado, e nós avisávamos, fizemos reuniões com o Prefeito Percival, várias e várias vezes. Havia promessas e mais promessas, e o vandalismo, cada vez mais, danificando aquele espaço. Felizmente, sábado será, de uma vez por todas, reaberto. *Em aparte, o Vereador Marcos Gehlen:* Apenas para falar daquele tema que o senhor citou, da EGR. Eu preciso que o senhor compreenda a minha alegria em ver a obra acontecendo, e a discussão dos recursos nas mãos de muitas pessoas, e não na mão de um só. Porque há muito tempo nós não víamos isso acontecer, e com a EGR isso se tornou uma realidade. Porque a EGR foi formada agora, este ano. E o senhor mesmo falou que entrou no Ministério Público para resolver um problema, no passado, e a rodovia pedagiada era privada, e hoje não é mais privada. Então, a minha alegria, o senhor tem razão na sua colocação: é dever, tem que ser feito. E também era dever, mas não era feito. Só gostaria que o senhor compreendesse a minha alegria em ver que a coisa agora está acontecendo e está sendo feita. A nossa expectativa é cada vez possa melhorar ainda mais. *O orador retoma a palavra:* Compreendo a sua alegria. Só fazendo uma correção à sua fala, Vereador, que lá não era privado, porque o DAER é público. Então, o pedágio era comunitário, e privado, portanto, não era. Só tentando colaborar com o senhor, até para que o resgate, porque isso vai ficar nos anais da Câmara, para não ficar uma coisa falha. Só para ajudar, sempre. Apresentei um requerimento, na noite de hoje, no sentido de convidar a Secretaria dos Direitos dos Animais – SEDA, ou o representante lá do Governo Municipal de Porto Alegre e também a EPTC – Empresa Pública de Transporte e Circulação. Para quê? Para que, espero que seja aprovado, evidentemente, pelos Vereadores, para que venha palestrar dando o caminho das pedras, nos ensinando, nos ajudando, e ajudando os que estão participando das várias reuniões, já há muito tempo, não é de agora, dessa Administração, já da outra, para avançarmos na questão dos direitos dos animais, da questão das carroças com tração animal e até mesmo humana. Temos um bom paradigma, um bom exemplo acontecendo em Porto Alegre, e nós queremos que venha aqui alguém dessas duas secretarias. Convidamos a Secretária-titular e também o titular da EPTC. Se virão? Bem, não sei. Primeiro, nem sei se será aprovado o requerimento, acho que sim, penso que sim, deve ser aprovado. E, depois disso, partiremos para o convite, que esperamos seja aprovado, senhoras e senhores, porque é mais do que necessário. Aqui, na última reunião, quem participou, ou

quem não participou pode ver nas atas, e nas atas anteriores inclusive, são os recorrentes maus-tratos aos animais, aos cavalos. O que foi aqui dito, e não desmentido: que muitas vezes as pessoas usam à exaustão os animais e quando eles não servem mais, Nênis, descartam, e vão comprar um outro baratinho lá de novo, sem dar a devida alimentação, sem nenhum tratamento veterinário. Daqui a pouco, de novo, soltam por aí. Está nas vias públicas, se não é atropelado, se não é morto de fome. Aliás, nesse inverno, aqui foi dito, vários e vários morreram, esse inverno, que foi rigoroso, de fome, de inanição. Então, nós, porque não enxergamos, ou se enxergamos viramos a cara para fazer de conta que não vimos, nós não podemos nos calar. Se achamos que somos inteligentes, nós precisamos brigar, no bom sentido, para que o respeito aos direitos dos animais aconteça. Espero que todos aprovem, na semana que vem, se assim for o entendimento, o requerimento que apresento na noite de hoje. **Vereador Claudimir dos Santos:** Boa noite a todos, à Mesa, à Presidente Rose, aos senhores Vereadores, meus colegas, muito obrigado por me acolher aqui, eu já vim em outras reuniões, e tiveram também Vereadores, e que foram ocupados espaços cedidos, e fiquei contente de ver a recepção deles, e comigo também não foi diferente. Ademir Fachini também colocou isso e, realmente, muito obrigado pelo acolhimento. Gostaria de agradecer ao meu Vereador Renato Kranz, por ter me cedido este espaço, eu sei que é pequeno, é só quinze dias, mas para mim é uma honra estar aqui. Eu concorri a Vereador, trabalhei bastante, as pessoas também trabalharam por mim, então, é uma retribuição estar aqui e gostaria de agradecer a todas estas pessoas que trabalharam por mim, meus familiares, a Associação dos Deficientes, o Luciano que está aqui representando a ASSDEFO, o professor Ricardo que quando eu comecei meu trabalho com a ASSDEFO foi a primeira pessoa que me ajudou, que sempre esteve do meu lado, me mostrou os caminhos para eu lutar pela Associação. O meu colega, Vereador Roberto Braatz, a gente pediu para ele que pudesse assinar juridicamente os documentos da ASSDEFO e ele prontamente foi lá e nos serviu. O Vereador Tuco que entrou aqui nesta Casa e tomou seguimento ao trabalho do professor Ricardo, assumiu a sensibilidade e criou a semana da pessoa com Deficiência. Obrigado, Tuco. A Vereadora Rose, nossa colega da ASSDEFO, que está com nós há muitos anos, sua mãe é muito amiga minha e está no meu coração até hoje. O Joacir que me trouxe para o partido do PMDB e foi meu parceiro em algumas lutas aí. Então, se eu for falar de todo mundo. Chiquinho é meu assessor que me ajudou com estes pedidos que a gente fez e que me recebeu muito bem, meu amigo de muitos anos, meio parente meu também; Tuco falou que não existe meio, né, mas eu disse assim porque ele é mais parente do meu pai, mas é meu parente também, o Tuco também. Minha irmã que está presente aí hoje, muito obrigado por ter vindo aqui me prestigiar, minha sobrinha, minha cunhada, meu afilhado. Então, todas as pessoas que vieram aqui para assistir esta posse, muito obrigado. Gostaria de agradecer também a toda imprensa, em especial ao meu colega que fez um trabalho muito legal, uma matéria muito boa esta semana, desse o início da minha vida, do meu acidente. Então, gostaria de agradecer ao Márcio e se me esqueci de alguém me desculpem, estou um pouco nervoso, meu primeiro dia

aqui. O Tuco me falou que são quinze minutos, mas não precisava falar os quinze e também já estou sentindo que estou aprendendo muito, aprendi muito com o Chiquinho e com o professor Renato, que tem mostrado as coisas para mim, e hoje aprendi com o debate com vocês. Aí o colega Tuco estava comentando sobre as discussões e eu disse que isso é democracia, e que bom que bom que existe as divergências, tem que ser discutido as críticas, né, Ademir, como a gente já fez e continua fazendo porque faz parte, nós não conseguimos nada nas ASSDEFO brigando e criticando. Então a gente tem que mostrar a necessidade para que as pessoas nos enxerguem e façam as coisas por nós e, principalmente, o deficiente, eu tenho muita mágoa porque não vejo as pessoas assumirem a nossa luta junto com nós. Eu às vezes me sinto sozinho, tem um daqui, outro dali, mas as dificuldades são tão grandes. Eu mesmo no PMDB, quando aconteceram algumas coisas, mas foi tão pouco, acho tão pouco. Nós temos oito anos de luta e até hoje não temos uma sede, e para quê? Para nós ajudarmos os deficientes, ajudar a comunidade que contribui, a gente tem tantos projetos em mente que é dar o primeiro atendimento que é quando a pessoa que necessita sofreu um trauma, que precisa de alguém para lhe dar um chão, como aconteceu comigo. Eu tive que recorrer a outra pessoa para me ajudar, buscar, correr atrás e se nós tivéssemos uma sede para a ASSDEFO para dar esse primeiro atendimento, as pessoas não precisariam estar correndo atrás. Eu venho lutando há oito anos para ter este terreno e só ano passado foi aprovado uma área para nós que não teria problema nenhum, nem ambiental, passou por todas as secretarias, e está na mão do Prefeito e ele não manda para a Câmara. Acho um desrespeito com nós, não por sermos deficientes, nós temos uma deficiência, se eu fosse totalmente deficiente não estaria aqui falando com vocês. Então, nós temos uma deficiência, mas nós somos parte desta sociedade de Montenegro, nós pagamos nossos impostos, ninguém me perdoa do meu Imposto predial territorial urbano – IPTU, Braatz, eles me cobram todos os anos. Os impostos, nas coisas que eu compro, eu os pago. Então, quero o retorno com isso, não estou pedindo nada de graça, a gente tem tantos projetos, tantas ações, que gostaríamos de desenvolver e não podemos, por quê? Porque não temos apoio das Administrações, como tive muito pouco do Percival, meu grande amigo, Presidente do nosso partido, uma pessoa séria, mas achei muito pouco também, não por eu ser do partido, mas em pensar em um todo. O que é o Prefeito para nós? É o pai da comunidade e todo pai trata bem e cuida do filho, e faz o melhor por ele. E o que acontece? Até hoje nós lutando por um terreno para construção da Associação para prestar serviço para a comunidade gratuitamente, como a Rose sabe, e vocês todos que me conhecem e sabem que trabalho gratuitamente, eu boto meu carro na estada, boto minha cara à tapa. Quantas vezes vim aqui pedir as coisas, para pedir socorro, pedir ajuda. Então, eu vou continuar minha luta e sempre digo para todo mundo: se entrei na política é para lutar pelos direitos dos deficientes e vou continuar lutando pelos nossos direitos, eu sou ASSDEFO, criei a ASSDEFO junto com outras pessoas, mas, antes de ser político, eu sou ASSDEFO e vou continuar nesta luta. Gostaria de fazer uma colocação, Vereador Roberto Braatz, quem sou eu para estar discutindo contigo, porque para mim tu és um ícone como Vereador,

tantos anos desta Casa, mas só gostaria de dizer que o Telecentro, que vamos inaugurar no sábado, e eu também vou estar lá, é uma obra que vem do Percival, vem da Administração do PMDB, só gostaria de lembrar isso. Então, vou estar lá também, que bom que foi aberto, que bom que a nossa Timbaúva, sou morador de lá, que bom que a gente vai ter uma biblioteca, um Telecentro, em um lugar que era só vândalos. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Nós não deixamos de reconhecer. Só estou dizendo o seguinte, e não podemos deixar de reconhecer, que durante oito anos estivemos lá, seguidamente em reuniões com a comunidade, pessoas da comunidade, várias reuniões, Claudimir, oito anos; ao apagar das luzes é que começou as construções, isso por outubro ou novembro. E se perdeu recurso ainda para compra de equipamentos, isso é uma verdade também, Claudimir, talvez tu não saibas, mas eu tenho que resgatar isso. *O Orador retoma a palavra:* Eu concordo contigo e não vou discordar porque assim, agora há pouco falei: quanto tempo nós lutamos, e eu sendo do partido, do mesmo lado, pelo terreno da ASSDEFO e ela ficou lá no papel; não vou discordar de ti. Só que não podemos tirar o mérito das pessoas das coisas que foram feitas. Claro, com a luta, principalmente tua, e eu te admiro por tu lutares pela nossa Timbauva, só que as coisas têm que ser colocadas como um todo. Bom, pessoal, desculpe se tomei muito o tempo de vocês e quero agradecer a presença de todos que vieram aqui para a minha posse, principalmente meus familiares e amigos. **Vereador Joacir Menezes**: Meu amigo, colega de partido, meu amigo de canastra, meu parceiro, meu adversário Claudimir: uma honra, um prazer tu estares aqui conosco. Desde já me coloco à disposição, não só o nosso gabinete, mas tudo o que pudermos continuar a nossa parceria, vamos continuar. Uma saudação especial a seus familiares. Político nenhum anda sozinho se não tiver a família ao lado, e que bom, conheço sua família, conheço seus amigos. É bom pelo menos a família e os amigos prestigiando uma hora como esta. Fico feliz, Claudimir, por ter sido o articulador da tua vinda, teu ingresso, no PMDB. O PMDB, sempre disse, não tem dono, é Partido Democrático Brasileiro, portanto, é a democracia. Quero saudar também os colegas Vereadores que estão acompanhando, ao nosso amigo e companheiro do PMDB, Pedro Evaldo Martins, o Pedrinho, enfim, a cada um que está sintonizado nos trabalhos de hoje. Claudimir, você já é acostumado, já tem experiência. Aqui, no campo das ideias, temos muitas divergências. Discutimos, alguém dá uma opinião, outro dá uma opinião contrária, cada um faz um pouco, um faz tudo e outro não faz nada. Aqui é assim, funciona mais ou menos no campo do discurso, mas, na verdade, há o reconhecimento de todos aqueles que se envolvem na questão pública. Desde os antepassados, há muitos anos, com certeza cada um fez um pouco por esta cidade, por esta comunidade. Se pegarmos desde os governos recentes, como o do saudoso Prefeito Ivan Zimmer, três vezes mandatário e gerente da nossa cidade, vieram outros, como Percival de Oliveira. Cada um fez um pouco, tenho certeza absoluta de que o Prefeito Paulo Azeredo também vai fazer a sua parcela. Não vai ser diferente neste governo, todo mundo perdeu ou vai deixar de ganhar. Aí entra a nossa luta, não é minha ou tua, é de todos nós. Tua bandeira, você é o símbolo de quem representa a questão da falta de acessibilidade, as pessoas com certa deficiência, seja na

locomoção, na audição e em qualquer tipo de deficiência, mas quero dizer, Claudimir, lembrar a bandeira daquelas pessoas preocupadas com a questão da sede, com a canalização daquele córrego que passa atrás da sede da Associação Comunitária do Bairro Santa Rita, onde houve a articulação e o atendimento, de fato, de algumas questões, e não foi tudo, mas cada um avançou um pouco. Na política não é diferente, aqui cada um faz um pouco, aqui se discute e vem ao encontro do que falei no início do ano, quando as discussões, as críticas estavam muito mais acirradas que hoje. Naquele momento, propus que houvesse uma aceitação, uma sensibilização de todos os colegas, de todos nós, no intuito de ajudar o Prefeito. Entendia que o Prefeito Paulo Azeredo, enquanto Deputado Estadual, tinha e tem uma grande experiência na questão legislativa. Agora, na função de executar, é lógico que vai enfrentar e enfrentou algumas dificuldades. Vejo na pessoa do Tuco, de cada Vereador, que mesmo criticando e de quem, como o Vereador Naná, que passou por uma secretaria do Município, independente do partido. O Vereador Márcio Müller, em uma ocasião também foi Secretário da Agricultura, acho cada um fez um pouco. Penso que cada um, em seu tempo, vai poder contribuir de alguma forma. Vereador Claudimir, quero assumir um compromisso, não contigo, com a comunidade. Tenho certeza de que os Vereadores que quiserem se somar nesta luta. Sei que muitos aqui já estão, mas a sede é nossa. A bandeira é Montenegro, independente do partido que esteja. Hoje apoio a maioria das ações do Prefeito, entendendo que há algumas dificuldades, há algumas pessoas que não possuem a experiência que outros tiveram, outros têm e que não estão no governo. Mas a oportunidade hoje é do PDT administrar. Se voltarmos ao passado, teria que pegar a Prefeita Madalena Bühler, o Prefeito Ivan Zimmer, outros que passaram e também deixaram a desejar em alguns aspectos. Quero firmar um compromisso contigo na minha visão de peemedebista, sendo que temos lá deputados federais, de buscar uma emenda parlamentar para, futuramente, quem sabe, auxiliar na construção de um ginásio lá. Temos os caminhos, outras tantas oportunidades se criaram por aí, buscando verba federal. Tenho certeza que eu, juntamente com os Vereadores do PDT e quem quiser se somar nisto, trataremos com o Prefeito Paulo Azeredo essa questão de fazer andar esse processo, da regularização, da destinação da área de terra, que já está previamente escolhida e aprovada pela Associação. Então, conte comigo, a partir de amanhã, para nós seguirmos esse caminho. Alguns têm critica de que, mas isso é normal no regime democrático, na questão pública, uns têm mais, outros menos, acesso ou conhecimento em algumas áreas. Eu digo, com muito orgulho, Líder de Governo, eu entro pela porta dos fundos, e sempre foi assim, desde Vereador, quando era o Prefeito Ivan. A Rose era Secretária-Geral. Né, Rose? Quantas vezes eu e você, na tua experiência, no teu conhecimento, eu sentava na tua frente e eu era de outro partido, que inclusive num momento passado fui para o Conselho de Ética no meu partido, o PMDB, por ter auxiliado, ajudado, feito campanha para o na época candidato a deputado, Marcelo Cardona. Fui para a Comissão de Ética por entender que eu deveria apoiar outro. Enquanto o Marcelo trabalhava na SEDAI – Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais, junto com o Deputado do PMDB,

Nelson Proença, que ajudou também na vinda de empresas para cá. Então, a minha bandeira sempre foi o crescimento, o desenvolvimento de Montenegro e das pessoas. Portanto, eu hoje, com muito orgulho, meus amigos, meus colegas Vereadores, principalmente do governo, eu entro pela porta dos fundos em qualquer Secretaria. Respeito, e tenho certeza que se eu estou fazendo isso, e levo para o Executivo as questões da comunidade, não são as minhas, independente de quem votou. Não venha a questão de voto. O nosso compromisso é trabalhar pela comunidade. Portanto, eu faço meu trabalho com orgulho, com respeito, levantando sempre a bandeira de Montenegro. E aqui vejo que está se criando um clima para nós, os dez, trabalharmos em prol de Montenegro. Não adianta ficarmos no ataque. A crítica ajuda, mas o que podemos fazer, Fachini, de positivo pela comunidade? Quando as pessoas dizem: "Joa, quando é que os caras vão parar de brigar lá?" Digo: Isso faz parte, não é briga. Escutando, Presidente, a senhora falar, acho que hoje na rádio, dando uma entrevista, há divergência no campo de ideias, nós temos muita divergência no campo das ideias. Agora, nós somos amigos e nos respeitamos como pessoas. Aqui, cada um representa um segmento da comunidade. E a leitura que alguns fazem, de uma forma distorcida, como é aqui. E, é bom, Claudimir, e não vai ser a primeira vez que você está tendo essa experiência, tenho certeza que você voltará para cá em outras oportunidades. E quero também, Claudimir, torcer para que na próxima campanha você venha para cá com uma votação mais expressiva, de fato, representando, defendendo o PMDB e defendendo as ideias, não só do PMDB, mas a bandeira de Montenegro. Esse é o engrandecimento! A gente sabe que muitas vezes há aqui um clima de discussão, de vaidade, "porque a culpa é do governo federal, a culpa é do estado, a culpa é desse, é daquele", mas é no campo das ideias. Portanto, quero, Claudimir, desejar aqui, que eu já te disse, desejar sucesso, e continue contando, não só comigo, porque a tua luta é um exemplo. O teu envolvimento, que a gente tem acompanhado nesses longos tempos de convivência, não só nos momentos de lazer, mas no dia a dia, é nas conferências, é nos debates, quer seja no Conselho Municipal de Saúde, em qualquer outro envolvimento, outra questão, sei que tu tens estado presente. Isso é importante, isso é bom, a cabeça, Claudimir. Aí, eu vejo em você, vejo em outras pessoas, mesmo com a deficiência não atrapalha em nada. Se nós quisermos ir lá no lazer, nós vamos; se você quiser ir numa reunião, você vai. Assim tem outros amigos nossos, nós temos também outras pessoas, com muito mais dificuldade, muitas vezes, para encarar alguns desafios, mas não se entregam. Eu acho que é por aí, primeiro, te desejar, do fundo do coração, sucesso e que Deus abençoe, não só você, acho que a todos nós. Acho que o clima, também de Natal que está vindo, final de ano, é mais uma luta, é mais um ano que se passou, com muitas discussões, uns com razões mais, outros com menos, uns que não tiveram razões. Mas, quando eu vejo, quando as pessoas nos questionam, não é só a mim, tenho certeza que há outros colegas também: "Por que brigam tanto lá?" Deixa, lá é o campo de discussões das ideias, e que todo mundo, já falei aqui, Claudimir, falei para o meu amigo, Gustavo, aqui todo mundo tem razão, tem momentos acalorados, que resolve o problema do mundo. E que quem está lá não serve, mas a

comunidade deu o aval para gerenciar a cidade. Assim como a comunidade nos deu aval para estar aqui representando. Mas acho que o clima, e Deus nos conduza para que tenhamos mais harmonia. Pode ter discussões, pode ter questionamentos. E tenho certeza que obras que, há muitos anos, vontade que os políticos do passado tiveram para realizar. E aí eu lembro um grande desafio do governo, do PMDB, é muito relativo. Aí pega, por exemplo, se fixar em governo do PMDB, governo do PDT, aí entramos no campo da ex-prefeita Madalena, era PMDB, com o vice, Roberto Braatz, não houve aquele entendimento. Mas tenho certeza que ela também fez obras que hoje estão aí. Vamos pegar uma malha asfáltica que foi na época dela, isso trouxe desenvolvimento. Vamos pegar um grande problema, tem que ter coragem para fazer. No governo Percival, PMDB e PP, governo, abriram, rasgaram uma das ruas principais da cidade para fazer um ducto, uma canalização para tentar amenizar as cheias, com algumas deficiências que não é, que vão culpar o Prefeito, que vai recair no gerente. Mas, tecnicamente, nós aqui aprovamos também, que a boca não foi de acordo, que nós entendíamos que ia ser resolvido. Portanto, teve que ter coragem, assim o Paulo vai ter que ter coragem, e tem, para enfrentar alguns desafios. Às vezes tem que estragar para consertar. Lembro quando alguém dizia: "Olha, essa cidade está virada em buraco". Aí eu dizia para as pessoas, e digo: "Olha, se vir uma obra maior, a Corsan – Companhia Rio-grandense de Saneamento, a canalização, a segunda rede para tratamento de esgoto, vai ter buraco na frente de tudo que é casa". E aí? Faz o quê? Tem que enfrentar. Então, são, às vezes, situações que nós temos que enfrentar, mas tenho certeza que cada um que se predispõe a fazer algo pelos outros, pela comunidade, está com as melhores intenções em querer fazer o melhor. *Encerrada a Hora dos Oradores, a Presidenta determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada:* 1. *Pedido de Informação n.º 227/13, do Ver. Carlos E. Mello:* No dia vinte de novembro uma máquina da Prefeitura retirou todo o antipó da Estrada Geral de Campo do Meio/Santos Reis. Quem autorizou a retirada do antipó e por qual motivo o mesmo foi removido? **Aprovado por nove votos.** 2. *Parecer da CGP n.º 107/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 132/2013 (com Mensagem Aditiva, Of. 978/2013-GP), do Executivo Municipal,* que o autoriza a contratar, temporária e administrativamente, diversos profissionais para atuarem na SMEC. **Aprovado por nove votos.** 3. *Parecer da CGP n.º 108/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 136/2013, do Executivo Municipal,* que o autoriza a abrir crédito especial no valor de R$ 43.800,00 (Merenda Escolar-PEAE). **Aprovado por dez votos.** 4. *Parecer da CGP n.º 109/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 138/2013, do Executivo Municipal,* que o autoriza a firmar convênio com o Estado do Rio Grande do Sul e abrir crédito especial no valor de R$ 359.342,40 (Consulta Popular - Regularização Fundiária Loteamento Vitória). *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Discutindo, cumprimento o Presidente Ricardo, Rogério Santos, que chegaram há pouco também, havia já me manifestado na Tribuna com relação a este projeto, mais este recurso da Consulta Popular, apenas para deixar um pouco mais claro, que as benfeitorias previstas não são apenas no Loteamento Vitória. Durante a CGP nós já discutimos com relação a isso,

e tem ali a Rua Mário Garcia Machado lá do Bairro Santa Rita, e também outras ruas que vão receber infraestrutura com este recurso também. Só para deixar claro que não é só no Loteamento Vitória, também a Rua Um do Loteamento Vitória vai receber este recurso. **Aprovado por dez votos.** *Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais.* **Vereador Márcio Müller:** Senhora Presidenta, demais Vereadores, pessoas que nos honram com a presença, a imprensa, nosso boa noite. Não poderia deixar de vir aqui nesta Tribuna para parabenizar o trabalho do Vereador Claudimir dos Santos. Desejar ao senhor uma boa estada com a gente, um bom trabalho, um homem sério, dedicado à causa das pessoas com deficiência. Na campanha, sempre ouvi falar bem do senhor. Então, que o senhor faça um bom uso, um bom proveito desse tempo em que o senhor vai estar aqui, muito embora, muitas vezes, não seja necessário ser um Vereador para se trabalhar como o senhor faz há muito tempo. Parabenizar sua família, sua esposa, irmã e sobrinha que estão presentes também, parabenizar e saudar o Vereador Luciano Hensel do Pareci, também deficiente, lutando pela causa no Vale do Caí, nos honram com a presença na noite de hoje. Luciano, grande abraço. Parabenizar também o Vereador Tuco pela atitude que teve frente à iminência de nós perdermos um benefício, talvez perderíamos, talvez não, mas ele teve a capacidade. Acho muito importante do Vereador, não só porque ele é considerado de oposição neste caso, mas por ele ter ido lá e conversado com o Chefe de Gabinete. E digo mais, às vezes que fomos lá na Prefeitura, sempre fomos bem recebidos, nunca houve um recebimento que, só porque o sujeito é Vereador, trabalha na oposição, não vai ser bem recebido. Muito embora a gente não entre pela porta dos fundos, entre pela porta da frente, não sei como o Vereador Joacir consegue entrar pela porta dos fundos muitas vezes, mas a gente entra pela porta da frente e sempre foi bem atendido. Então, quero parabenizar o Vereador que foi lá e evitou, quem sabe, uma perda de um beneficio. *Encerradas as Explicações Pessoais,* a Presidenta convidou os Vereadores para Reunião da CGP, na terça-feira, dia vinte e seis, às oito horas; Audiência Pública para apresentação da Proposta Orçamentária para o exercício de dois mil e quatorze, na quarta-feira, dia vinte e sete, às oito horas; e para a Reunião extraordinária da CGP para análise do Orçamento e suas emendas, na quinta-feira, dia vinte e oito, às oito horas e trinta minutos, encerrando a presente sessão às vinte horas e cinquenta minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 21 de novembro de 2013.....*

Ver. Márcio Müller
1.º Secretário

Ver.ª Rosemari Almeida
Presidenta